

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO ESCOLA DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

Letícia Andrade Oliveira

**Participação da família na escola: Um relato de experiência sobre a
Pedagogia Waldorf**

Guarulhos, 2021

LETICIA ANDRADE OLIVEIRA

**Participação da família na escola: Um relato de experiência sobre a
Pedagogia Waldorf**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de São Paulo, como requisito parcial para obtenção de título de graduação em Pedagogia.

Orientação: Prof. Dra. Edna Martins

Guarulhos, 2021

Na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei de direitos autorais nº 9610/98, autorizo a publicação livre e gratuita desse trabalho no Repositório Institucional da UNIFESP ou em outro meio eletrônico da instituição, sem qualquer ressarcimento dos direitos autorais para leitura, impressão e/ou download em meio eletrônico para fins de divulgação intelectual, desde que citada a fonte.

Oliveira, Letícia A.

Participação da família na escola: Um relato de experiência sobre a Pedagogia Waldorf. Letícia Andrade Oliveira. – 2021 – 42 f.

Trabalho de conclusão de curso, dissertação. (Licenciatura em Pedagogia). – Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Humanas.

Orientador: Edna Martins

Título em inglês: Family participation in school: An experience report on Waldorf Education

1. Família. 2. Escola. 3. Relação I. Orientadora: Edna Martins. II. Participação da família na escola: Um relato de experiência sobre a Pedagogia Waldorf.

Letícia Andrade Oliveira

**Participação da família na escola: Um relato de experiência sobre a Pedagogia
Waldorf**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Martins

Aprovação: 27/02/2021

Profa. Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira

Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a minha tia, pelo exemplo de força e garra, por assumir o papel de mãe e me amparar desde pequena, lutando e se dedicando a mim sem nenhuma diferença de sua filha legítima. Me ensinou a ser batalhadora, sem depender de ninguém, sempre seguindo pelo caminho do bem, não mediu esforços para sempre me dar uma boa educação.

AGRADECIMENTOS

Meu avô Manuel, que já não está mais nesta vida, e sempre se preocupou com meus estudos, nunca deixando faltar nada, fazendo o seu melhor no que podia ajudar e sempre quis me ver formada.

Minha tia, que sempre esteve comigo, mesmo nas dificuldades, e nunca desistiu de me oferecer o melhor.

Minha professora orientadora, que entendeu as dificuldades, em relação aos desafios durante o curso, mas sempre esteve disponível para ajudar e conversar e me preparou para concluir e entregar esse trabalho.

Alguns professores que passaram ao longo da minha vida escolar, que sempre me estimularam e acreditaram que eu seria capaz chegar até aqui.

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo abordar a importância da relação entre as famílias e a escola, a partir de um relato de experiência na pedagogia Waldorf, método pedagógico desenvolvido por Rudolf Steiner (1861-1925). A partir de metodologia qualitativa e descritiva o relato traz como tema central a participação familiar em colégios Waldorfs. O trabalho tem como ponto de partida a experiência vivenciada em disciplina da graduação sobre Práticas Pedagógicas e de Pesquisa, que se constitui de imersão no ambiente da escola, além da participação em oficinas com professora da Pedagogia Waldorf e acesso à materiais e produções de alunos que vivenciam tal prática educativa. A descrição e análise do tema da participação familiar na escola também foi constituída de conversas realizadas com 01 professora e 01 mãe de estudantes matriculados no colégio visitado. Os resultados da análise da experiência demonstram a importância da relação família-escola para o bom desenvolvimento das crianças, já que na Pedagogia Waldorf a escola e a família precisam ser parceiras, tendo como principal objetivo uma formação plena das crianças.

Palavras-chave: Família, escola e relação.

ABSTRACT

This work aimed to address the importance of the relationship between families and the school, based on an experience report in Waldorf pedagogy, a pedagogical method developed by Rudolf Steiner (1861-1925). Based on qualitative and descriptive methodology, the report brings family participation in Waldorf schools as a central theme. The work has as its starting point the experience lived in undergraduate discipline on Pedagogical and Research Practices that consists of immersion in the school environment, in addition to participation in workshops with a teacher from Waldorf Education and access to materials and productions of students who live such educational practice. The description and analysis of the theme of family participation in school was also made up of conversations with 01 teacher and 01 mother of students enrolled in the school visited. The results of the analysis of the experience demonstrate the importance of the family-school relationship for the good development of children, since in Waldorf Education the school and the family need to be partners, having as main objective the full formation of children in development.

Keywords: Family, school and relationship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Lanternas produzidas nas oficinas da Universidade e outros materiais da Pedagogia Waldorf	22
Quadro 02- Lousa de uma sala do Ensino Fundamental I –dia do evento “Portas Abertas, São Paulo, 2019	23
Quadro 03- Espaço do teatro da escola onde ocorrem eventos, como teatro e outras apresentações artísticas	25
Quadro 4 e 5- Sala de aula do Jardim com cantinhos de brincar	26
Quadro 6- Lousa temática desenhada para o segundo ano do Ensino Fundamental I. Imagens e Produção da Professora Suzane Albamonte	27
Quadro 7- Lousa temática de Matemática do Ensino Fundamental I. Imagens e Produção da Professora Suzane Albamonte	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2- CONTEXTO GERAL SOBRE O TEMA.....	13
2.1- A pedagogia Waldorf: Breve histórico	13
2.2- A relação família-escola: alguns estudos	18
3- METODOLOGIA	21
3.1- Um pouco da escola visitada	24
4- CONHECENDO AS EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E FAMÍLIAS.....	28
4.1- Administração, gestão e funcionamento de uma escola Waldorf	28
4.2- A relação família-escola na Pedagogia Waldorf	31
4.3- As práticas pedagógicas da escola e a participação das famílias em atividades	35
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar, de um modo geral, pode ser caracterizada como uma prática transformadora, pois é por meio dos processos educativos que ocorrem o aprendizado e a construção de conhecimentos que só seriam possíveis de forma sistematizada. Tais práticas educativas têm o poder de transformação humana, já que possibilitam às pessoas internalizar aspectos do mundo sociocultural através de outros indivíduos e dos contextos sociais diversos. Porém, para que de fato exista desenvolvimento e aprendizagem é preciso uma troca de conhecimentos, relacionando educadores, educandos e suas famílias. Entende-se que não só professores são educadores, mas a família também faz parte do processo de educação. Desse modo, compreender-se que as duas instituições -escola e família – tendem a ter o mesmo nível de importância nos processos educativos e espera-se que possam trabalhar de forma consciente buscando um interesse comum que é a formação global e humana de crianças e jovens.

Por muitos anos se manteve uma crença que a escola é responsável pela educação formal das crianças e a família responsável pela educação informal. “A comunicação e a troca de informações entre a família e a escola parece ser objeto de controvérsias, pois são avaliadas tanto de forma positiva como negativa” (SILVEIRA E WAGNER, 2009). Desse modo, pesquisadores interessados em entender essa relação, estão há décadas tentando empreender estudos para esclarecer que não só professores são educadores, mas a família também faz parte do processo de educação. As escolas, tanto públicas quanto privadas, são ambientes fechados, na qual existem regras e regimentos a serem seguidos. Por mais que um grupo da comunidade ou de família queira estreitar essa relação, é necessário que o projeto pedagógico da escola abra espaço para a participação familiar e reconheça os papéis diferenciados de ambas no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. A pesquisa de Fonseca, (2003) cita um exemplo de Plano na qual a comunidade e a família se fazem presentes dentro da escola: O Programa de Apoio às Inovações Educacionais (PAIE)

O PAIE integrava uma série de ações e projetos desenvolvidos no âmbito das escolas públicas estaduais de Minas Gerais [...] visando à descentralização pedagógica das unidades escolares, como também à mobilização da comunidade educativa num processo coletivo de proposição de ideias [...] Objetivava, ainda, introduzir uma nova dinâmica nas práticas educativas, utilizando-se de metodologias inovadoras e estratégias participativas, promovendo parcerias com a comunidade e as famílias, na busca de soluções para problemas de natureza pedagógica, em consonância com o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) (FONSECA, 2003, p?)

Segundo Polonia e Dessen, (2005, p 310), “A integração do ambiente escolar e familiar não é uma tarefa fácil e não deve ser encarada de forma amadora ou 'idealística'.” As autoras em sua pesquisa assinalam sobre os efeitos na questão de desenvolvimento social e cognitivo que a relação família-escola tem sobre os alunos. Ambas as instituições são essenciais para o processo de desenvolvimento da criança, cada uma tem um papel diferente, porém quando tentamos juntar essas duas instituições não é algo simples, já que existem muitos fatores que podem interferir entre essa relação. É importante lembrar que, os projetos precisam levar em consideração o contexto cultural de cada local e, isso, pode variar de uma comunidade para outra dentro de uma mesma região.

Em relação à parceria entre escola e família, a pedagogia Waldorf é conhecida por se mostrar diferente do contexto tradicional das escolas, se mostrando preocupada com a relação estabelecida entre professores e pais e mães das crianças em desenvolvimento. As escolas de pedagogia Waldorf seguem a linha antroposófica, na qual valoriza cada indivíduo de forma individual e única.

Nesse trabalho tivemos como objetivo analisar as relações de parceria ou participação das famílias nos espaços da escola e como essa questão pode influenciar os processos de aprendizagem das crianças. Desse modo, apresentamos um relato de experiência vivenciada na disciplina de Práticas Pedagógicas e Pesquisa, que consistiu de participação em oficinas, conversas com pais e professores, além de visita em uma escola Waldorf de São Paulo, fundada em 1978, considerada uma das instituições pioneiras que trabalham com tal pedagogia no país.

2- CONTEXTO GERAL SOBRE O TEMA

2.1- A pedagogia Waldorf: Breve histórico

Tudo começou na Alemanha, em meio ao caos social e econômico que se seguiu à Primeira Guerra Mundial, quando Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros Waldorf-Astória queria oferecer algo a mais para seus funcionários estimulando e incentivando como bons seres humanos, mas esse movimento escolar não seria apenas para os operários, ele queria estender para os filhos dos operários, então, chamou Rudolf Steiner (1861 – 1925) para fundar uma escola dentro de sua fábrica.

Segundo Cotelessa, (1989) a intenção do filósofo R. Steiner era combater a Educação massificada e valorizar as características individuais. Para isso, criou uma linha de pensamento que enxerga o homem além do material. Tal linha filosófica, denominada Antroposofia, pregava o conhecimento do ser humano aliando fé e ciência. Nessa perspectiva, a Pedagogia Waldorf é um reflexo dessa forma de pensar, que sobrevive há mais de um século.

Desse modo, a Pedagogia Waldorf nasce trazendo como ponto central a relação aluno-professor, baseando-se numa relação humana. Nessa proposta, a figura do professor é altamente valorizada e é nos primeiros anos de escolarização, no jardim de infância, quando a criança é ainda pequena, que se estabelece os primeiros laços entre professor e aluno.

Para falarmos sobre pedagogia Waldorf é preciso entender o que é antroposofia. A Antroposofia, também chamada de ciência da espiritualidade, foi criada por Rudolf Steiner. Não se trata de uma religião. Quer dizer “sabedoria do homem”, caracterizando-se como uma ciência, mas não uma ciência comum, pois promete ir para além do observável ou do mensurável. Ela procede cientificamente pela observação, descrição e interpretação dos fatos, não apenas expõe resultados e afirmações, é uma indicação de métodos e um caminho a ser seguido, para assim, chegar no caminho exposto. E sua aplicação pode ser feita em todas as áreas da vida humana. Sendo assim “a Antroposofia é entendida como a visão do Universo e do Homem obtida por meio de métodos científicos, respeitando a liberdade espiritual de cada indivíduo” (BACHEGA, 2009, p. 360).

Essa ciência, nos mostra um homem composto por três corpos, que são eles, o primeiro “corpo físico”, esse corpo que todos nós temos e é constituído por várias formas, o segundo “corpo etérico”, responsável pela vida, sempre indo contra a morte e o terceiro “corpo astral”, responsável pelas sensações, instinto, paixões etc. Todos os homens possuem esses corpos, mas nenhum é igual ao outro, a distinção dos seres se dá pelo “eu” existente, que diferencia sua personalidade, como se fosse uma cabine central individual em cada ser existente, uma cabine de comando única e inigualável. Este ‘eu’ é definido de acordo com Lanz (1997, p. 27) como “um centro autônomo de sua personalidade, que constitui o âmago de sua essência e do qual ele tem uma experiência direta e insofismável.”

Baseando-se na ideia de que cada Ser é único em sua essência, a pergunta que se faz na pedagogia Waldorf é: como podemos oferecer uma educação em massa igual para todos? Nessa direção, as escolas de pedagogia Waldorf foram criadas para irem contra uma proposta educativa que concebem a educação como um tipo de mercadoria, ou ainda que concebe os estudantes como se fossem robôs ou como máquinas que possuem um modo de produção em série.

Na Pedagogia Waldorf toda a construção de conhecimento é concebida como um processo de autoeducação, em que o professor deve assumir a responsabilidade de se autoeducar e criar um ambiente adequado para que a criança possa se desenvolver e se também trabalhar no seu processo de autoeducação. Segundo Romanelli (2016):

O professor Waldorf deve buscar a própria autoeducação para se tornar um ser humano livre de preconceitos, capacitando-se para exercer liberdade e respeitar a liberdade alheia, através de um conhecimento profundo da natureza humana, num permanente diálogo interior de si mesmo com sua vivência exterior, sendo então capaz, dentro do prisma antroposófico, de exercer a compreensão necessária para a formação de crianças e jovens (ROMANELLI, 2016 p.178).

Segunda a autora, essa pedagogia propõe uma escola baseada no ser humano, nas suas qualificações em seus níveis individuais de desenvolvimento. Defende o indivíduo de forma única e com suas características e, nos processos de escolarização não se pretendem contribuir para a aceleração do desenvolvimento da criança.

O desenvolvimento humano é compreendido pela Antroposofia e portanto, pela pedagogia Waldorf, por meio da teoria dos “Setênios”, que significa: uma forma cíclica de ver a vida que se inspira na tradição grega, definindo que a existência humana é constituída por ciclos, os quais Steiner dividiu em fases de sete anos.

Para a Antroposofia o desenvolvimento humano é setenial, ou seja, cada fase possui características próprias que se modificam, metamorfoseiam, aproximadamente a cada sete anos, quando o homem passa a ter uma percepção nova de si e do mundo (ABREU E SÂMARA 1999, p. 23).

Segundo a Antroposofia em cada setênio, o ser humano desenvolve elementos que completam a sua estrutura, tal seja: corpo, alma e espírito no âmbito de suas dimensões básicas, e no tocante às suas potencialidades: o pensar, o sentir e o querer o que gera características próprias e específicas de cada ser humano em desenvolvimento.

Como estamos tratando da pedagogia Waldorf, vamos destacar nesse trabalho apenas o ciclo dos três primeiros setênios.

Os três primeiros ciclos (de zero a vinte e um anos) formam o que se denomina “setênios do corpo”. Ou seja, é o ciclo do amadurecimento físico e da formação da personalidade. São os ciclos que abrangem o período da educação formal.

O Primeiro Setênio vai do nascimento à troca dos dentes (de 0 a 7 anos). Nesta fase, os movimentos da criança não são conscientes, a princípio, e ela vai adquirindo pouco a pouco tal habilidade (LAMEIRÃO, 2007).

O Segundo Setênio (de 7 a 14 anos) vai da troca dos dentes à puberdade. É marcado pelo sentir, através do qual a aprendizagem se efetiva. Isto significa que a criança no segundo setênio precisa vivenciar os conteúdos através de representações, ou seja, da imaginação e de imagens. Para as crianças desta fase, o mundo é belo

No Terceiro Setênio, vai da puberdade à maturidade sexual. Nesta fase é o pensar que conduz o processo educativo. Esta fase é marcada pelas críticas e questionamentos, características marcantes dos jovens, os quais põem à prova tudo e todos, inclusive o professor.

Segundo os autores que estudam a pedagogia Waldorf e a antroposofia, o princípio da autoridade, tão certo e útil durante o segundo setênio, deixa de ter, portanto qualquer valor durante o terceiro. Ao contrário, ao invocar qualquer autoridade sem possuir a justificação para isso provoca uma atitude de revolta (LANZ, 1990, p. 49).

Um dos diferenciais da Pedagogia Waldorf, é que nessa proposta pedagógica um único professor acompanha uma turma durante todo o Ensino Fundamental I e II, do 1º ao 8º ano. São os chamados "professores de classe", os quais além de ministrarem as matérias básicas para as quais estão aptos, têm a possibilidade de conhecer profundamente cada criança, tendo em vista a intensa convivência com elas e com suas famílias. É

comum que os professores de classe conheçam toda a família da criança, incluindo visitas em suas casas e passeios e encontros diversos com familiares de todos os alunos. As famílias de cada classe acabam por também construir vínculos afetivos entre si que podem perdurar por muito tempo depois que as crianças crescem. É como uma grande comunidade com os mesmos interesses educativos.

Steiner, construiu a pedagogia Waldorf preocupado com a formação integral do indivíduo, dentro de uma visão holística. Ele defendia a ideia de que um indivíduo não poderia ser separado em partes e precisava ser tratado de forma única e integral. Foi por meio do currículo que ele buscou formar esse ser crítico e autônomo dentro da sua proposta pedagógica. Segundo o filósofo, o currículo precisa ser vivo e estar presente, não pode ser algo que esteja apenas no papel, ou seja, a teoria precisa acontecer na prática.

As escolas que praticam a metodologia Waldorf concebem o ensino como uma prática que deve ser aplicável à vida social, cultural e econômica de uma determinada sociedade. O currículo Waldorf considera o “andar” do ano letivo para escolha de horário, conteúdo de cada disciplina, considerando os dias e semanas, e verifica a necessidade de movimento, alternando as disciplinas práticas, artísticas e teóricas. Organizar as atividades respeitando o ritmo diário é a forma mais eficaz de aumentar a concentração e otimizar o aprendizado.

Steiner desenvolve um conceito de liberdade ligado a uma autodeterminação da consciência da atividade pensante. A escola Waldorf foi feita para ser livre, gerar alunos livres e pensantes, que tenham suas próprias escolhas e transformem a sociedade.

A desconstrução do conceito de liberdade de Steiner refuta o atomismo da vontade – ‘ser livre é aquele que faz o que quer’. A liberdade, em Steiner, refere-se a um processo de autodeterminação da consciência, à atividade pensante. Ela pressupõe um desenvolvimento da consciência que supera os limites apresentados na trivialidade do cotidiano, exige a transcendência de si mesma para alcançar um patamar mais elevado, acima da razão, denominada por Steiner de consciência intuitiva. Esse nível é conquistado através de um processo de autoeducação, ou seja, no campo educacional, num primeiro momento, ele é responsabilidade dos educadores (JUNIOR, 2013, p.162)

O currículo Waldorf é fundamentalmente artístico. Nas escolas tradicionalmente de pedagogia Waldorf, são os próprios alunos que confeccionam seus livros, e há grande valorização da música instrumental e coral. O ensino Waldorf propõe um currículo integrado, rico em artes, que respeita a saúde e as etapas de desenvolvimento da criança, de modo global e não só intelectual (CAVALCANTI, 2015, p.102)

A arte exerce um papel crucial, pois “É na arte que o aluno se expressa com liberdade” (TREVISAN, 2014, p.20). O uso de imagens é um elemento singular e fundamental no ensino Waldorf, já que tal metodologia compreende que a utilização de imagens favorece o desenvolvimento da criatividade, estimula a capacidade de representação e auxilia no processo de escrita das crianças em desenvolvimento.

Os alunos Waldorfs (como são chamados comumente) trabalham seus corpos através da dança e exercícios rítmicos, e são incentivados a expressarem seus pensamentos e sentimentos através das artes. “Quando deixamos que os movimentos da alma das crianças se expressem por meio de uma atividade artística, elas dão vazão a suas mais profundas necessidades - mas não uma vazão desnordeada” (CARLGREN, 2006, p. 48).

As escolas de pedagogia Waldorf são muito diferentes de outras práticas pedagógicas mais tradicionais e muitas delas, apesar de terem os mesmos princípios, podem ser bastante singulares em suas organizações. Para Lanz (2005, p. 193):

Toda escola Waldorf é uma formação individual criada por um grupo de pessoas determinadas; cada qual tem sua história particular. Nenhuma delas segue um modelo definido nem procura imitar outra. Daí sua diversidade sem par e o fato de não existirem duas escolas que sejam idênticas em sua estrutura. [...] Não obstante essa riqueza de formas, alguns princípios distinguem as escolas Waldorf, em sua estrutura formal, de qualquer outra escola. [...] Embora sendo escolas privadas, elas não pertencem a ninguém. Sua característica fundamental é a auto-administração.

Segundo Tavares (2010, p. 40), “ao contrário das escolas tradicionais, nas escolas Waldorf o ensino de música tem um destaque especial”. A música é outro elemento muito importante no currículo Waldorf, pois, contribui para a formação plena do indivíduo, já que para Steiner o ser humano é um ser naturalmente musical e, para ele a música não é uma atividade isolada, mas, sim uma parte importante de todo processo educacional.

2.2- A relação família-escola: alguns estudos

Nas últimas décadas, a relação escola-família tem sido alvo de estudos no Brasil, e o que se tem como grande descoberta é que apesar de importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, essa parceria ainda está longe do que se pretende realmente, uma vez que, tal como explica pesquisa de Nunes (2004, p.20) “a relação escola-família é ainda incipiente e quase estéril”.

Segundo Sousa e Sarmiento (2010, p.150) a relação que existe entre a família e a escola sempre foi um “assunto polêmico”, uma vez que a escola culpa os pais pela “ignorância passiva” e a família culpa os professores por “hostilizarem as percepções” deles.

Existem cada vez mais pesquisas que tratam sobre a relação família-escola. Como dizem Montandon e Perrenoud (1987, p.7), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

Se os autores dizem que a escola faz parte do cotidiano de cada família, quais seriam os motivos para tal afastamento? Na verdade, há algumas hipóteses e razões elencadas pelos pesquisadores. Uma delas é apontada por Lourenço Filho (2000):

A ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da escola e a ela subordinada, porque se desconfia da competência da família para bem educar; na verdade, no mais das vezes, afirma-se que a família não consegue mais educar os seus filhos. (LOURENÇO FILHO, 2000, p. 46)

Existem alguns fatores que afetam a boa relação escola-família, é a forma como as escolas funcionam e estão organizadas, ou seja, pela sua forma rígida e centralizada de intervir que inclui: (...) desadequação dos espaços e dos horários de atendimento aos pais; a falta de um espaço gerido por estes, onde se possam encontrar informalmente e planificar a sua intervenção; a falta de formação especializada dos professores, sobretudo dos diretores de turma, para se relacionarem com as famílias e as comunidades; o uso de uma linguagem demasiado técnica e codificada; o pendor altamente burocrático do seu funcionamento e o ‘fechamento’ à intervenção, opinião e crítica externa” (SOUSA E SARMENTO, 2010, p.151).

A partir dessa constatação, Rocha (1996) assinala que é preciso que as instituições de educação promovam estratégias que combatam estes obstáculos, pois “a relação escola/ família, é uma relação que deve entender-se no plural. Existem famílias e existem escolas (p.191) e, em ambas, está envolvido o projeto de educar crianças e jovens.

De acordo com Sousa e Sarmiento (2010, p. 148) “o sucesso educativo das crianças e jovens está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão em comum”. Quando existe esse conflito entre as duas instituições, a criança é afetada diretamente, como se ficasse no meio de uma “guerra” tendo que escolher um dos lados. Contudo, ela precisa sentir confiança na escola e ter o apoio da família, pois ambas estão ali com o mesmo interesse, fornecer uma educação para que aquele aluno se desenvolva.

Embora a boa relação entre as duas instituições seja apontada como um grande balizador dos processos de aprendizagem, a escola não tem conseguido essa aproximação com pais e mães de crianças que hoje frequentam as escolas públicas brasileiras.

Embora a escola tenha a intenção de estreitar os laços com as famílias, muitas vezes demonstra dificuldade em compreender o que de fato espera dessas pessoas e quais os limites e as possibilidades dessa complexa participação. Ao mesmo tempo que se diz aberta aos pais, impõe barreiras e situações em que impera a autoridade, demonstrando quase um desconforto com a presença de familiares das crianças nos espaços escolares [...] (MARTINS, 2012, p.101)

Não basta a escola apenas querer se aproximar das famílias, precisar ter um projeto por trás, não é algo simples, já que a maioria das escolas parecem demonstrar uma certa resistência a esse assunto. De um modo geral, a presença das famílias no espaço escolar parecer significar uma invasão, gerando para professores e gestores um certo desconforto em tê-las dentro do ambiente escolar.

Nesse processo, é importante deixar claro que a escola e família não tem a mesma função, elas precisam estar juntas no processo, mas não exercem o mesmo papel. Os pesquisadores do campo da educação concordam que há algumas possibilidades que podem ampliar a relação de parceria com a família:

Cada uma dessas instituições – família e escola – possuem características próprias que podem e devem ser complementares. Assim, pode-se dizer que a família é uma instituição de domínio mais reservada, voltada ao acolhimento da criança com a promoção da individualidade e pertencimento. Já a escola tem domínio coletivo dos grupos. E, por conseguinte, quanto mais os pais demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos, mais a educação dos mesmos, em termos de ambiente escolar, se torna eficiente. (FIRMAN, SANTANA E RAMOS, 2016, p. 124)

Nas escolas de pedagogia Waldorf a participação das famílias é muito intensa, já que existe um projeto na qual elas são inseridas no ambiente escolar. A própria configuração da gestão das escolas que atuam com essa metodologia tem como princípio a participação efetiva de familiares dos estudantes.

Segundo Romanelli (2019), nas escolas de pedagogia Waldorf não há uma estrutura hierárquica que se configure com a presença de uma equipe administrativa tradicional composta de diretores e coordenadores. A mantenedora da escola é composta das pessoas que fazem parte do processo educativo, que incluem professores e pais das crianças e jovens.

Do ponto de vista administrativo, cada instituição Waldorf organiza-se de acordo com o princípio da autogestão, fazendo uso de conselhos e sem existir um único dono ou diretor. Os procedimentos pedagógicos são de plena responsabilidade dos professores, que trabalham sempre em equipe. Juridicamente cada escola é representada por uma associação sem fins lucrativos, da qual participam professores, pais, e aqueles que sentem afinidade com os seus propósitos educativos e culturais. Os pais e a família têm papel preponderante (...) no aspecto financeiro, dois problemas sobressaem: as taxas escolares e a remuneração dos professores e funcionários. A escola é custeada pelas famílias, e deve seguir o princípio que nenhuma criança deveria ser recusada por falta de recursos financeiros de seus pais. (BASTOS, 2015, p.81)

É comum na maioria das escolas de pedagogia Waldorf que os pais componham um conselho dentro da escola, denominado “Conselho de pais”. Esse Conselho responsabiliza-se pela realização de atividades culturais, tais como fins de semana nos quais acontecem palestras e “atividades relativas aos mais diversos assuntos, culturais e pedagógicos” (TEIXEIRA, 1986, p. 135).

[...]durante o ano letivo, as escolas Waldorf realizam diversas festas cuja participação dos pais se dá, não só pela presença, mas por serem os responsáveis pela confecção de artigos manuais para a decoração da escola e para a venda em bazar. [...] que a participação das famílias nestas escolas diz respeito não só ao acompanhamento das atividades escolares dos filhos, mas espera-se também que exista uma “íntima” relação entre família e escola. (PINTO, 2009, p. 26)

A partir da experiência da Escola Waldorf é possível afirmar que é preciso que as escolas tenham um projeto que inclua as famílias e que, queiram que pais, mães, avós e irmãos participem da vida escolar de suas crianças e jovens no ambiente escolar. A relação positiva de afetividade pode acontecer a partir da aproximação entre escola-família.

Como foi mostrado anteriormente, a escola Waldorf tem projeto na qual os pais estão inseridos e, aluno, escola e família caminham juntos durante o processo de escolarização. Os projetos são necessários para que as famílias tenham um papel dentro da escola. Não basta apenas dizer que é importante as famílias estarem na escola, se a escola e a gestão escolar não construírem possibilidades para que isso ocorra. De um modo geral, as famílias estão apartadas dos processos existentes no interior da escola e

os pais não sabem ajudar nesse processo, eles precisam se sentir parte, acolhidos e terem de fato um papel e funções específicas nesse contexto

3- METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, inicia-se com a escolha de um tema (GIL, 1991, p. 60). A escolha do tema não foi algo muito fácil, mas tinha que ser algo que fosse realmente do meu interesse. Pelo fato de já trabalhar na área da educação e dentro de escola a algum tempo, observei dentro do meu ambiente algo me chamasse atenção, e a relação família-escola me despertou um olhar diferenciado.

A partir de leituras e de imersão nas várias metodologias educacionais, descobri que na Pedagogia Waldorf a parceria entre família e escola era tratada de um modo diferente das escolas tradicionais. Desse modo, constitui-se como tema e objeto de nossa análise a partir da experiência da disciplina de Práticas Pedagógicas e de Pesquisa: a relação entre família-escola na Pedagogia Waldorf.

A partir do tema gerador, construímos um desenho metodológico que fosse possível trazer a tona nossas observações e análise da experiência empreendida de forma exploratória e descritiva. Nesse caminho, o relato de experiência foi se constituindo, tendo como base os pressupostos de uma pesquisa do tipo exploratória:

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão (SELLTIZ ET AL, 1967, p.63)

Ainda que o objetivo desse trabalho não fosse o de realizar uma pesquisa, orientamos nosso olhar a partir de tal perspectiva investigativa, como assinalam Wrightsman e Cook (1987) quando lembram que o modelo de pesquisa exploratório se utiliza principalmente de técnicas de pesquisas qualitativas baseadas em observações e conversas. Nesse caminho:

utilizamos a expressão *investigação qualitativa* como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 16).

Na UC que deu origem à esse trabalho os estudantes eram encorajados a olhar para a realidade e práticas educativas da escola com uma lente da pesquisa científica. Na busca para responder perguntas sobre o tema de interesse: a relação família-escola, utilizamos de observação em campo e nos materiais organizados pelas professoras nas oficinas e pelo acervo de materiais da professora. O processo de observação foi realizado em uma escola Waldorf em um evento chamado “Portas Abertas”. Nesse evento que ocorre todos os anos na escola, abrem-se as portas para que famílias e estudantes interessados na Pedagogia, possam conhecer a proposta da escola e vivenciar atividades que são realizadas no cotidiano. Nesse dia, passei meu tempo observando o espaço, as práticas educativas e participando de oficinas com os educadores. Na mesma oportunidade foi possível conversar com professores, gestores e com as famílias desse espaço.



Foto 01- Lanternas produzidas nas oficinas da Universidade e outros materiais da Pedagogia Waldorf – Acervo pessoal.

Na observação de campo, também ocorreu uma palestra com uma breve explicação do que é e como funciona a escola Waldorf visitada. A partir de diversas atividades, foi possível conhecer melhor como ocorrem as práticas educativas e os modos de participação das famílias. No mesmo dia, optei por participar de uma oficina de

aplicação da Matemática no Ensino Fundamental, a partir das perspectivas de professores da escola. Na atividade foi fornecido todo material e várias explicações de como ensinam a Matemática para as crianças.

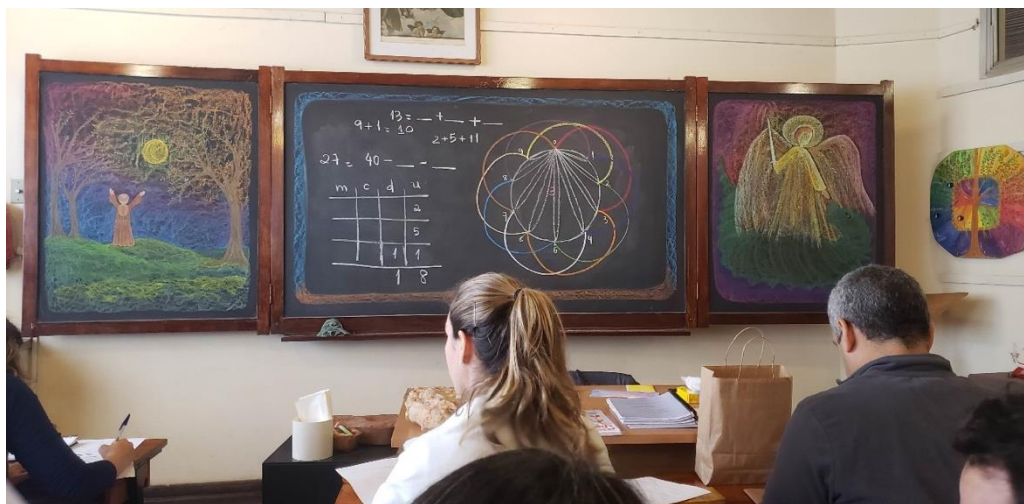


Foto 02- Lousa de uma sala do ensino fundamental I –dia do evento “Portas Abertas, São Paulo, 2019.” – Acervo pessoal

Além da observação dos espaços e das atividades das oficinas e palestras, também realizamos para esse trabalho, conversas com uma professora e uma mãe com filhos na escola, para conhecer como é se dá a relação entre escola-família. Para tanto, foi importante ouvir os dois lados, escola e família. As conversas foram realizadas com roteiros semiestruturados que segundo Boni e Quaresma, (2005, p.73) “são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, são aquelas onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas.”. A primeira conversa realizada com uma professora Waldorf foi feita pessoalmente, já a segunda, por conta da pandemia, foi realizada por uma plataforma virtual com uma mãe da mesma escola visitada.

3.1- Um pouco da escola visitada

Quando defini o tema que iria discutir no trabalho de conclusão de curso, tive a oportunidade de conhecer uma escola Waldorf localizada na cidade de São Paulo. Mesmo que o trabalho não fosse sobre uma escola em específico, ter a chance de conhecer uma, e vivenciar um pouco dos espaços, fez toda a diferença na hora do relato.

Não fui em um dia comum de aula, era um dia que a escola abria as portas de forma geral para comunidade, em um evento denominado “portas abertas”, quando pessoas de fora poderiam conhecer o espaço e a metodologia empregadas na pedagogia Waldorf, além de vivenciar algumas experiências por meio de oficinas. O evento tem em média de 4 a 5 horas de duração e em algumas escolas pode durar até o dia inteiro.

Em nossa experiência que durou uma manhã inteira, começando às 8:00 e terminando às 12:00, pudemos conhecer de perto peculiaridades da escola visitada. A chegada até o lugar já se mostrou uma experiência diferente do que eu estava acostumada, pois a escola parecia um sítio. Não me senti dentro de uma escola, isso foi a primeira diferença que notei, pois a organização das salas de aulas, além da arquitetura e do espaço externo muito arborizado, não se mostrava um espaço comum como estamos acostumados a ver em diferentes escolas.

As atividades começaram na quadra, uma quadra comum, com arquibancada e toldo que cobria. O dia estava frio e fizemos algumas atividades para esquentar e conhecer as pessoas que estavam ali juntas. As primeiras pessoas que conheci foi um casal cuja filha lá estudava, nesse momento foi minha primeira observação, os pais realmente fazem parte da escola.

Depois fomos para um outro ambiente, bem simples, era um lugar onde nos sentamos e tivemos uma pequena palestra, onde professores e pais explicavam um pouco sobre a escola e a pedagogia Waldorf.



Foto 03- Espaço do teatro da escola onde ocorre os eventos como teatro e outras apresentações artística- Acervo pessoal

Em seguida, foi oferecido um lanche para os participantes do evento e, tudo que foi servido era caseiro, preparado pelos próprios funcionários e as famílias, bolo, café, chá, biscoitos. Foi muito acolhedor e propiciou diversas interações entre pais, professores e outros visitantes.

Quando fizemos a inscrição para participar desse dia aberto, tínhamos que escolher uma atividade para fazer, então, logo depois no café, os grupos se dividiram e foram em busca de suas escolhas, cada um em um espaço diferente, alguns na quadra, sala de música, sala de aula e outros mais. Alguns estudantes preferiram ir para as salas de “Jardim” onde ficam as crianças pequenas.



Fotos 4 e 5- Sala de aula do Jardim com cantinhos de brincar.

No meu caso, preferi realizar atividades no Ensino Fundamental. Desse modo, além de conhecer todo o espaço da escola, a atividade/oficina escolhida foi numa sala de aula de 2º ano. Ao entrar no ambiente de salas de aulas, observei a arquitetura, o que me fez lembrar de uma casa, e me deixou muito confortável, já que realmente não parecia que eu estava dentro de uma escola. Me senti dentro de uma casa, que foi adaptada para ser uma escola.

No Ensino fundamental, uma das coisas que me chamou a atenção foram os desenhos nas lousas realizados pelas professoras. Tal trabalho é feito com giz colorido e mais parece uma obra de arte, com muitos detalhes e cores. Percebi que a escola e a Pedagogia valorizam muito a arte em todas as suas possibilidades.



Foto 6- Lousa temática desenhada para o segundo ano do ensino fundamental I. Imagens e Produção da Professora Suzane Albamonte.



Foto 7- Lousa temática de matemática do ensino fundamental I. Imagens e Produção da Professora Suzane Albamonte.

Ao término das atividades, voltamos a área comum, e estavam expostas várias coisas que podíamos comprar, como objetos que são usados em atividades da escola desde o Jardim até o Ensino Médio. A maioria dos objetos artesanais eram feitos pelas famílias e alunos.

Fui muito bem acolhida e senti esse diferencial de todos fazerem parte do ambiente, foi muito enriquecedora essa experiência. Falar sobre a relação família-escola na pedagogia Waldorf, ganhou um significado muito maior depois que conheci e senti um pouco sobre como são e como funcionam as escolas com esta proposta.

4- Conhecendo as experiências de professores e famílias

4.1- Administração, gestão e funcionamento de uma escola Waldorf

Por se tratar de uma pedagogia diferente das tradicionais e muito específica, algumas pessoas chegam a pensar que as escolas de pedagogia Waldorf são franquias, porém, são escolas totalmente independentes umas das outras. Elas apenas seguem a mesma metodologia e filosofia proposta por seu fundador.

Em conversas com famílias e professora da escola, falamos sobre o assunto, já que a escola observada é uma escola privada que atende um público bastante específico. Helena, uma mãe que tem seus filhos na escola, explicou que, toda escola Waldorf não é como uma escola particular tradicional, que tem um dono e cobra mensalidades, elas funcionam como associações.

As escolas Waldorfs são totalmente independentes uma das outras. Nós não somos uma franquia, apenas seguimos a mesma pedagogia e filosofia. Então, cada escola faz o seu orçamento, e a partir desse orçamento, estabelece o valor da sua mensalidade. (...) Na nossa escola, a média de mensalidade no ano que vem vai estar em torno de R\$2.600,00, já foi aprovado. É uma média, um pouco menor no Jardim de Infância, um pouco mais no Ensino Médio. Não é uma escola barata. (Joana, professora de classe e mãe de aluna na Escola Waldorf)

Sobre esse assunto, durante a conversa com a professora Joana, ela explicou bastante como funciona a administração da escola Waldorf. É uma escola associativa, que não possui fins lucrativos, ou seja, tudo que é recolhido durante o ano com as mensalidades, deve ser gasto, investido de alguma forma dentro da escola, mas tudo é controlado com bastante transparência. Ela explica que a escola visitada é

[...] uma escola associativa, nós não temos fins lucrativos, então tudo aquilo que é recolhido pela mensalidade, tem que ser gasto, e no final do ano a gente tem que fechar o orçamento, empatando zero a zero, aquilo que recolheu e aquilo que gastou, e essa administração, tem a supervisão de professores e pais e claro, administrador com formação em administração, que também faz parte da escola. (Joana, professora de classe e mãe de aluna na Escola Waldorf)

Esse controle do caixa é feito pela Comissão Financeira Geral que, além do gestor administrativo também é composta por membros do corpo docente e do Conselho de Pais como apontado por estudos de Teixeira (1986):

A administração financeira da escola é de responsabilidade da associação mantenedora. Como vimos, a ela cabe a elaboração, e execução e controle do orçamento e todas as atividades relacionadas. No entanto, a diretoria da associação atua em estreita interdependência com o corpo docente e até mesmo com Conselho de Pais, através da Comissão Financeira Geral. (TEIXEIRA, 1986, p. 135)

A administração das escolas Waldorf, também funciona de um modo bastante distinto das escolas tradicionais. É organizada por membros eleitos pela comunidade escolar (pais e professores). Esses membros têm um calendário de reuniões para saber como está a saúde financeira e também como o dinheiro pode ser usado, seja no desenvolvimento escolar, ou até mesmo em festas e atividades. Segundo a conversa com a professora:

A organização administrativa da escola Waldorf, tem o nome de organização da trimemoração social, são três pilares, que se organizam e administram a escola, esses pilares, se chamam mantenedora, conselho de pais e conferência interna. Na mantenedora, podem participar pais e professores, é a parte jurídica, responde juridicamente perante a lei por tudo que acontece dentro da Escola. (...) A Conferência interna, só participam professores, ela cuida de toda a parte pedagógica, então, cuida do desenvolvimento do currículo, de demissão e contratação de novos professores e tudo que envolve o pedagógico. O Conselho de pais, é formado apenas pelos pais, que cuida de todo o âmbito social que acontece dentro da Escola. E frequentemente, numa frequência de aproximadamente três encontros por semestre, esses três pilares se encontram, se reúnem, para conversar sobre as coisas que a Escola precisa, necessidades de cada âmbito, o orçamento da escola (...) (Joana, professora de classe e mãe de aluna na Escola Waldorf)

Sobre os modos de participação dos pais na administração do colégio, Helena explica como funciona o conselho de pais nesse corpo trimembrado:

O conselho de pais se reúne todo mês junto com a financeira e o corpo docente, e ele traz para esse corpo tri membrado o papel de desenvolvimento. A financeira divide também com esse conselho o andamento sobre questões da escola, fundo de bolsa, como está a saúde financeira, o que a parte financeira pode disponibilizar para algumas atividades, e o corpo docente divide nesse momento como está o desenvolvimento escolar. (Helena, mãe de dois alunos da escola)

Verificamos que as escolas Waldorf não possuem um proprietário, ou diretor pedagógico e coordenador. São os pais e o corpo docente que mantém a escola funcionando em sua complexidade. Por isso existe a conferência interna, citada anteriormente, é essa conferência que faz o papel de coordenação.

O Corpo de Conferência Interna, que tem em média de dez à treze professores, é que cuida de todo o âmbito pedagógico. Então, se tem um professor, por exemplo, que no sétimo ano demorou para dar na matemática raiz quadrada esse corpo pedagógico, os membros da conferência interna, chamam esse professor e vão conversar com ele, porque aquela matéria, aquele conteúdo está atrasado, ou se ele adiantou alguma coisa, porque está adiantado, e cuida para que as coisas sejam dadas, o conteúdo dentro do currículo. (Joana, professora de classe e mãe de aluna na Escola Waldorf)

Em relação ao corpo docente da escola, nos foi explicado que para um pedagogo ou licenciado poder lecionar em uma escola Waldorf, precisa de uma formação diferenciada, mais específica em antroposofia e pedagogia Waldorf. Só que apenas isso não basta para fazer parte dessa conferência interna, são necessárias algumas características em específico. É necessário que esses professores tenham um caminho dentro da escola, conheçam de fato todas as comissões, sejam presentes e participativos.

Então, para fazer parte da conferência interna, tem que ter alguns “requisitos” dentro da pedagogia. Você tem que ser um estudioso da antroposofia, tem que estar na escola há mais de três anos, atuar nas comissões que a escola tem, que são na média de trinta e três, que cuidam de várias coisas, da parte financeira, cantina, material pedagógico, jardim, todas as ações da escola são feitas por comissões, que são muitas vezes formadas por pais e professores ou apenas por professores. É necessário trilhar um caminho para estar na conferência interna. (Joana, professora de classe e mãe de aluna na Escola Waldorf)

Assim como toda instituição escolar, as escolas Waldorf precisam também de um responsável que responda civilmente perante a sociedade e justiça. Então existe a figura de um diretor, que está dentro da escola atento à parte legislativa e burocrático e que tem a função de responder judicialmente pela escola. Esse diretor(a) não tem nenhuma relação com o âmbito pedagógico, apenas está ali para fazer cumprir as leis, como relatado por uma das professoras: “Nós temos uma diretora que cuida especificamente da parte jurídica, da lei educacional. Ela não tem mais nenhuma relação com o âmbito pedagógico. (...) Nós também não temos um coordenador pedagógico (Joana, professora de classe de Escola Waldorf)

As escolas Waldorf possuem uma equipe, porém, não é uma equipe de funcionários específicos que vemos em escolas “tradicionais”. É a própria comunidade que trabalha para manter a escola sempre de portas abertas e mantendo seus princípios antroposóficos. Quando você passa a estar dentro de uma escola Waldorf, seja como professor, aluno ou família, você se torna um pouco dono, responsável por fazer o melhor, sempre visando manter os princípios antroposóficos.

4.2- A relação família-escola na Pedagogia Waldorf

Segundo Bachega (2009) a escola de pedagogia Waldorf não é composta e dirigida apenas pelo seu corpo docente ou pelo seu corpo técnico, mas possui um projeto, na qual incorpora a participação efetiva das famílias em vários espaços, dentro e fora do ambiente escolar nos processos educacionais.

O conjunto de pais, professores e demais profissionais envolvidos no ambiente educacional, formará a comunidade escolar diretora desta instituição, assim a família tem também seu papel fundamental na educação, tanto de seus filhos quanto dos demais alunos da instituição. A família deve ter consciência de que tem uma relação direta com a escola e que esta não pode dar sozinha toda educação de que seu filho necessita. (BACHEGA, 2009, p. 368)

Há algumas razões que levam os pais a procurarem uma escola Waldorf para os seus filhos. Dentre elas, as práticas pedagógicas, o clima escolar a realidade socioeconômica ou a proximidade da escola de suas casas (PINTO, 2009). Sobre esse assunto, a professora nos contou um pouco como ocorre os primeiros contatos das famílias na escola e o que elas procuram para os seus filhos:

Muitas vezes elas chegam falando daquilo que NÃO querem, para depois falarem o que realmente querem. Vou repetir para você, o que elas dizem, normalmente elas não querem uma escola que massacre sua criança com muitas lições de casa, por exemplo, elas não querem uma escola, cuja o quadro negro não é negro, não querem que as crianças usem tablet ou aparelhos eletrônicos tão cedo, não querem que comparem diretamente um aluno com outro, querem que faça comparações da criança com ela mesma, em tempos diferentes, você tem que avaliar a criança com ela mesma, para ver o que ela conseguiu superar, e evoluir sobre aquela dificuldade que tinha. As famílias querem um lugar que veja a criança de forma mais ampla, humanista, que a gente respeite mais o ritmo e limite da criança (Joana, professora de classe e mãe de aluna na Escola Waldorf).

Em nossa experiência tanto a professora quanto a família que conversei, apontaram alguns motivos pelos quais a pedagogia Waldorf pode ser uma opção na hora de matricular os filhos. Joana nos aponta como foi seu primeiro contato com a metodologia da escola, até chegar ao passo final de matricular sua filha, antes mesmo de se tornar professora da escola:

Minha filha tinha 15 dias de vida, quando eu conheci o pediatra dela, que era um médico antroposófico. E a partir do momento que eu comecei a levá-la nesse pediatra, ele me indicou algumas leituras para fazer, porque, eu disse que já tinha feito Pedagogia, e já tinha feito minha formação em licenciatura em Artes. Ele falou, como você é da educação, talvez se interesse pela educação Waldorf. Conforme minha filha foi crescendo, fui me aprimorando, estudando sozinha a pedagogia Waldorf, fui lendo, lendo, até que ela fez três anos, e a coloquei em um Jardim de Infância Waldorf (...) (Joana, professora de classe e mãe de aluna na Escola Waldorf)

Já Helena, apesar de saber que a pedagogia existia, por outros familiares que já haviam estudado numa escola com tal metodologia, não conhecia a fundo e teve seu primeiro contato diretamente com a escola.

Eu conheci a pedagogia Waldorf em 2005. Tinha sobrinhos que estudavam em uma escola Waldorf em Brasília, porém, eu não conhecia a fundo nem pedagogia nem a antroposofia, era só o que eu sabia pelos menos sobrinhos. Nessa época nós morávamos em Vinhedo, e nessa época meu filho tinha de três para quatro anos e estudava em uma escola construtivista, e eu estava muito insatisfeita com a escola, com a forma com que os professores e pedagogos conduziam o olhar para a primeira infância. De certa forma, fugia de algum contexto que eu sabia que existia em mim, mas não sabia que caminho seguir ainda. (...) Um certo dia na estrada de Vinhedo, vi uma faixa falando sobre uma escola Waldorf, então parei para ver e conhecer. Quando cheguei em frente ao portão, e chamei, veio um senhor com várias crianças dentro de um carrinho de mão, e passou o contato para que ligasse a agendasse uma visita, mas observei que as crianças desciam do carrinho e iam correndo atrás de galinhas e cabritos. Foi nessa cena que me identifiquei muito, e foi o primeiro contato com a escola. (...) Conversamos na escola, e me encantei com a pedagogia, que trazia exatamente o que meus filhos precisavam, que era a essência humana na primeira infância, de algo que o ser humano precisa, algo muito parecido com a casa onde ele vive. Esse foi o primeiro contato que tive com a pedagogia Waldorf. (Helena, mãe de dois alunos da escola)

Na escola de pedagogia Waldorf a presença da família na escola é muito valorizada. Até mesmo quando não tem alguma atividade específica que exija a participação dos pais, eles têm uma certa liberdade de entrar e sair. Esse é um grande diferencial, enquanto a maioria das escolas veta a participação dos pais, na pedagogia Waldorf eles fazem questão de que a família esteja presente, como afirma a professora: “Os pais têm bastante acesso a escola, eles podem entrar e sair de maneira bastante livre. Na verdade, a solicitação que a Escola tem em relação aos pais é muito grande (Joana, professora de classe e mãe de auna na Escola Waldorf). A importância da presença da família na escola é algo que é passado para os pais desde o início, quando vão conhecer a escola, como explica a professora Joana:

Quando uma família vem para entrevista, nós deixamos sempre muito claro de que é uma Escola que vai exigir a presença dos pais, nas reuniões pedagógicas, nas convocações para conversas quando a criança está passando por alguma dificuldade ou quando o grupo está passando por alguma dificuldade, então a família que também vem para essa escola, precisa estar muito consciente que haverá muita solicitação.

Corroborando com a fala da professora Sab (2016, p.32) assinala que “[...] desde o momento da matrícula, a escola deverá deixar bem claro aos pais qual é a proposta pedagógica. Os pais, então, poderão refletir e tomar uma decisão consciente sobre a futura educação de seus filhos”.

Apesar de fazerem questão de que as famílias estejam inseridas no ambiente escolar, a escola não tem como obrigar todas as famílias a participarem efetivamente de todas as atividades. As famílias acabam se envolvendo de formas variadas, sobretudo a partir de suas próprias demandas e interesses, como explica a professora:

Então, a gente tem todo tipo de família, aquela que deixa o filho na porta da escola de manhã e vem buscar na hora da saída e só aparece em uma reunião por ano, e no fim do ano para buscar o boletim, mas, isso é uma porcentagem mínima. (...) Acho que tem uma coisa muito livre, que é da liberdade de cada um de poder fazer aquilo que consegue, e na maioria das vezes percebo que algumas gostariam de fazer tudo, mas não conseguem, pois o trabalho não permite. (Joana, professora de classe e mãe de aluna na Escola Waldorf)

Tanto a professora, quanto a mãe, entendem a presença da família como algo importante para a pedagogia Waldorf. Em sua fala, a mãe aponta como entende essa disposição da família em participar da vida da escola. Como mãe, acredita que a família precisa estar disposta, mudar sua rotina e ser participativa.

A participação das famílias são muito intensa no apoio aos professores, os pais ajudam em praticamente tudo que o professor precisar de apoio em desenvolvimento a educação das crianças e dos jovens. Desde apoio ao desenvolvimento de trabalhos diários, levantamento de renda, para que possa acontecer as peças de teatro e todas as festas escolares, como nós pais que trabalhamos para isso, a rede de comunicação e apoio também em classe, então quando você é mãe em uma escola Waldorf você não é só responsável pelo seu filho, mas também pelo filho do outro e todas as crianças que estudam nessa classe. (...) A família precisa realmente estar disposta, a escola Waldorf não é uma escola só para alunos, é para alunos e para os pais, então quando você entra na escola, você muda muita coisa na sua vida em família, você participa ativamente da vida do seu filho e da comunidade. Isso quer dizer que você tem que trabalhar muito pela escola, pela classe do seu filho e a comunidade escolar. Então se você como pai ou mãe estiver disposto a também se auto educar a essa pedagogia que é maravilhosa, ela exige mesmo, força, trabalho, coragem, disposição, então você realmente se encaixa em uma escola Waldorf (Helena, mãe de dois alunos da escola).

Pinto (2009), com base nos estudos de Bordieu, aponta que a escolha da escola para os filhos pode envolver uma questão socioeconômica e de “capital cultural”. O autor assinala que: “embora a escolha do estabelecimento de ensino esteja correlacionada com a posição sociocultural da família, outros fatores “secundários” como idade, gênero e raça também devem ser considerados” (p. 40).

Em relação à composição racial da escola, a professora Joana nos aponta: “trabalho nessa escola há quatorze anos, e nos últimos seis anos, nós percebemos que houve um aumento de alunos não-brancos na escola, isso se deu por conta do nosso programa filantrópico, que abarca famílias com certo valor de renda.”

Sobre essa questão, a maioria das escolas de pedagogia Waldorf segue um currículo diferenciado e trabalha ao máximo para que famílias de baixa renda possam adentrar a escola e fazer parte dessa comunidade. Isso nos deixa claro que apesar de ter um público de classe média alta, não é uma escola elitista, e tem ações para facilitar o acesso e permanência de filhos de famílias menos afortunadas.

A escola Waldorf pensa que nenhuma criança deveria ficar fora da escola querendo estudar dentro de uma escola Waldorf e não podendo por falta de renda financeira, por isso existe esse tripé financeiro, é importante para que aconteçam as ações pela comunidade e abraçar os alunos que não conseguem pagar a mensalidade parcialmente ou na totalidade. (Helena, mãe de dois alunos da escola)

Sobre o acesso de crianças da classe trabalhadora, a professora explica que a escola é uma instituição sem fins lucrativos e segue algumas regras para o oferecimento de bolsas de estudos:

Como eu disse, é uma escola associativa, sem fins lucrativos. Nós temos uma grande fatia do orçamento que é destinada à bolsas. Tem que ficar bem claro, que quando damos um bolsa para alguma família, só é possível pois tem alguém que paga a mensalidade integral, pois, se não tem quem pague integral, não tem como ter bolsas. (Joana, professora de classe e mãe de aluna na Escola Waldorf)

Joana também nos fala sobre quem são as famílias que mais acessam a escola e um pouco do perfil desses pais e mães, demonstrando também um pouco das dificuldades econômicas enfrentadas pela escola e pelas famílias:

A maioria das famílias que frequentam a nossa escola, são de classe média e média alta, a grande maioria do nosso grupo, são de trabalhadores liberais, que não tem patrões, são donos de duas próprias empresas, fotógrafos, publicitários, e por conta disso existe também uma grande oscilação no caixa da escola, o mês que não entra dinheiro para eles, precisam escolher uma conta para não pagar, em geral, acaba sendo a escola. Existe uma pequena taxa de inadimplência, ao fechar as contas no final do mês, já fazemos o descarte dessa porcentagem que existe.

É importante deixar claro que o ponto forte da pedagogia Waldorf é a relação da família com a escola, sempre estarem juntas e trabalhando em conjunto. Mas é preciso esclarecer que não é em todo momento que a família está presente, mas pode ser solicitada sempre que necessário.

(...)os professores de classe, desenvolvem todas as atividades com os alunos sem os pais estarem presentes, os pais na verdade são o suporte e são acionados todas as vezes que precisam, fora disso, existe um respeito da família em relação ao professor. Cada professor é de um jeito e leva sua classe de um jeito, inclusive apresentar os conteúdos de uma forma diferente, e isso é respeitado dentro de uma escola Waldorf. Então os pais e a família só estão juntos nos momentos em que o corpo pedagógico entende que é momento de a família

estar junto, a criança precisa ter o seu auto desenvolvimento livre e as vezes os pais estarem juntos não é positivo (Helena, mãe de dois alunos da escola).

Existe um limite, a família se faz presente, mas também tem o espaço aluno-professor em que a participação dos pais, não é integral e nem necessária. A relação e participação é efetiva, mas não acontece em todos os momentos, isso é essencial para que o professor também tenha autonomia em seu trabalho e a criança possa se desenvolver da melhor forma.

4.3- As práticas pedagógicas da escola e a participação das famílias em atividades.

O currículo Waldorf se diferencia bastante das escolas tradicionais, possuem projetos que têm como base as necessidades da criança, conectando-a ao mundo de uma forma única e humana. O propósito curricular é a construção de uma ponte cognitiva e afetiva com o mundo.

O currículo Waldorf apresenta características muito peculiares quando comparado ao da educação convencional. (...) O currículo estabelece na vivência escolar um processo de conscientização, o mundo é apresentado às crianças e aos jovens. O que é apresentado e como se estabelece essa apresentação configuram o processo de conscientização realizado por meio do currículo (BACH JUNIOR E GUERRA, 2018, p. 859).

É justamente por conta desse currículo diferenciado que as famílias buscam as escolas de pedagogia Waldorf para matricular seus filhos, para que sejam vistos como únicos, que cada ser seja visto de forma individual, atendendo a cada necessidade em específico. “Este currículo perece, esperançosamente, porque ele é irrepetível. Ele é irrepetível para cada criança” (RICHTER, 2014, p. 12)

Por ser uma escola que visa a formação do ser humano em sua essência, deixa de ser uma escola conteudista, ela segue as normativas de ensino impostas, porém, seu foco principal não é quantidade de alunos aprovados no vestibular. Isso faz com que algumas famílias mantenham seus filhos apenas até o segundo setênio (8º. ano escolar) e mesmo quando os filhos passam para colégios conteudistas visando a aprovação no vestibular, os pais demonstram que o caminho percorrido na escola Waldorf foi valioso para a humanização de seus filhos.

Os meus filhos hoje estudam em uma escola tradicional, eles têm 15 e 17 anos, mas eu não colocaria se tivesse um outro filho que nascesse hoje, acredito muito que quando você trabalha a formação humana dentro da educação e fortalece isso na criança na primeira infância até os sete anos de idade, e na segunda infância até quatorze anos de idade, ela está pronta para conhecer as verdades do mundo, ela está pronta para enfrentar esse mundo verdadeiro, então os meus filhos quando completaram quatorze anos partiram para uma escola tradicional e tiveram uma adaptação extremamente rápida, por que o ser humano já estava formado. (Helena, mãe de dois alunos da escola)

Em relação à participação de pais, mães e irmãos nas atividades da escola, de um modo geral, as famílias têm uma grande participação em festas e atividades comemorativas escolares. Ajudam na montagem e realização dos eventos, fazendo artesanatos e comidas típicas que são vendidas para arrecadação de fundos para a manutenção da escola. Segundo a professora, cada série escolar tem um tipo de tarefa esperada e organizada para cada família

Se nós pensarmos no Ensino Fundamental, todas as séries/anos escolares tem, por exemplo, mutirões de bazar, então as classes escolhem um produto que podem fazer de artesanato e essas famílias vão desenvolver esse produto até o final do ano, quando fazemos um bazar (Joana, professora de classe e mãe de auna na Escola Waldorf).

Além de festas típicas durante o ano, as séries também possuem atividades curriculares específicas que demandam da ajuda dos pais, que precisam estar e participar junto com as crianças. Muitas dessas atividades possibilitam o contato das crianças com a natureza, na maioria das vezes em tarefas que envolvem muita simplicidade, mas que possui muito significado durante a formação de cada criança. Nesses processos, a participação da família é essencial, então estão sempre presentes com os alunos durante o período em que uma determinada atividade prevista no currículo está em andamento:

(...) quando uma criança está no segundo ano, as famílias são convidadas a fazer um plantio de milho, então, no final do ano fazemos o plantio de milho no Sítio de uma pessoa. (...) A gente planta, faz uma atividade nesse lugar, e volta para escola. Depois de três meses a gente vai lá colher o milho, esses mesmos pais levam as crianças, nos colhermos e separamos o milho, e de depois fazemos o uso desse milho em produtos como, cural, pamonha, bolo de milho, entre outros. E a família tem que estar sempre junto. (...) No terceiro ano, a gente também tem uma horta, e as crianças durante seis meses cultivam tomate, alface, berinjela, enfim, produtos de horta, e a cada semana, vem duas ou três famílias, depende do número de crianças da sala, para ajudar a fazer a manutenção da horta, tirar todos os matinhos, as ervas daninhas, ajudar a pôr adubo, a tirar as pragas, trocar as mudas de lugar, e esse trabalho todo é feito com a ajuda dos pais (Joana, professora de classe e mãe de auna na Escola Waldorf).

A participação das famílias não se dá apenas em atividades das séries, ajudam arrecadar verba para as festividades, tem o grupo que faz artesanato para venda, ajudam as crianças a confeccionar os objetos para as festas. - Desde apoio ao desenvolvimento de trabalhos diários, levantamento de renda, para que possa acontecer as peças de teatro e todas as festas escolares, como nós pais que trabalhamos para isso (...) (Helena, mãe de dois alunos da escola)

Outra questão que chama a atenção para a participação da família na escola Waldorf é a reunião de pais. Autores como Martins (2013); Garcia; Macedo (2011) que estudam a relação família-escola têm demonstrado a importância da “Reunião de Pais” na escola como uma ferramenta importante na relação entre professores e familiares durante o processo educativo. Tais autores fazem a crítica a reuniões de pais em que a pauta recorrente consta de problemas de comportamento das crianças, julgamentos e preconceitos em relação às famílias e do ambiente familiar de determinados estudantes. Pouco se fala dos processos de ensino e aprendizagem, de currículo ou de formas da participação efetiva das famílias em parceria com a escola, visando o trabalho educativo das crianças e jovens. Nas escolas de pedagogia Waldorf, as reuniões de pais se mostram diferentes das reuniões tradicionais, como aponta a professora:

As reuniões de pais, são reuniões bimestrais, acontecem geralmente aos sábados com uma duração de aproximadamente três horas, começam geralmente por volta das nove horas da manhã e terminam por volta do meio dia e trinta. Nessas reuniões nós não tratamos da criança, não vou falar do fulano ou ciclano, vou falar do desenvolvimento das crianças em geral. É um momento na verdade em que estudamos junto com os pais aquele momento de vida, que a criança está passando e porque é que aquele currículo dado para criança, vai fazer nela aquele efeito. Esse é o grande diferencial da pedagogia Waldorf no quesito reunião com pais. (...) Quando eu preciso falar com uma família sobre aquela criança, eu chamo no particular, naquelas pequenas reuniões. (...) Nas reuniões bimestrais, nos falamos sobre o que uma criança naquela idade precisa saber, como por exemplo, uma criança no segundo ano com oito anos, precisa saber pular corda, sequenciamento, tratamos o geral sobre o desenvolvimento do grupo todo, como a criança deve se desenvolver saudavelmente.

Enfim, de um modo geral, percebemos que a participação da família pode ocorrer de formas variadas na Pedagogia Waldorf. Além da participação nas festas e diversas atividades que fazem parte do currículo Waldorf, a família é chamada a partir de um projeto pedagógico específico em que ela tem um lugar de destaque. Essa proposta pedagógica poderia ser levada também para a escola pública, na formação de professores ou para outras iniciativas de ensino, como diz Helena, que acrescenta:

O que acho interessante, que a pedagogia Waldorf não deveria ser só dentro da escola Waldorf, ela é tão rica, se ela pudesse se estender mesmo que não em sua totalidade, mas em escolas públicas, seria uma riqueza enorme que esses alunos de primeira e segunda infância pudessem ter contato com essa pedagogia, ela não precisa estar necessariamente nessa forma, mas poderia estar com a presença de um professor Waldorf, vendo a importância do olhar e desenvolvimento de cada ser humano que está na classe dentro com ele, então acho que mais professores deveriam estudar a pedagogia Waldorf, para que fosse aplicada em outras escolas (Helena, mãe de dois alunos da escola)

Nessa proposta pedagógica que tem suas particularidades, não se segue um método tradicional, mas se visa o desenvolvimento do ser humano a partir de uma íntima relação com todos os responsáveis pelas crianças e jovens. Nesse bojo, as propostas de atividades e os diversos momentos em que ambas as instituições estão presentes é que fazem desse currículo um lugar interessante em que família e a criança aprendem juntos, dentro de uma mesma formação e uma mesma filosofia.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando comecei a pensar no meu tema para trabalho de conclusão de curso, pensei em algo que me despertasse interesse, na época fazia estágio em uma escola da Prefeitura de Guarulhos tinha uma pequena experiência e observava bastante como era a relação das famílias com a escola e vice-versa.

Meu interesse de entender mais a fundo a relação família-escola na pedagogia Waldorf se deu com o relato de uma professora durante as aulas na faculdade, pois até então nunca tinha ouvido falar sobre essa pedagogia.

Ao iniciar a escrita do trabalho, já tinha trocado de local de trabalho e trabalhava em uma escola particular na cidade de São Paulo, então ver as diferenças de uma escola para outra se tornou mais fácil e interessante.

Percebi com esse trabalho que nas escolas tradicionais, as famílias têm um acesso mais restrito, com certo conflito entre ambos. Alguns estudos relatados aqui e a minha percepção de professora pode evidenciar que a escola parece se mostrar num patamar superior ao da família, o que acaba pelo afastamento de pais e mães dos espaços escolares. É como se a escola fosse a única detentora do saber educacional, observando um certo preconceito em relação ao papel das famílias para educar seus filhos. Algumas parecem demonstrar que não querem “palpites” das famílias nos processos da escola. Os pais estarem dentro das escolas significa uma certa ameaça ou cobrança, o que parece assustar professores e funcionários.

Os estudos empreendidos para esse trabalho, além das observações demonstra que na maioria das escolas tradicionais, as famílias são chamadas na escola em momentos pontuais, por exemplo quando há alguma comemoração ou quando o aluno não é disciplinar ou apresenta algum problema a ser relatado para os pais. Na maioria das escolas tradicionais os pais não podem entrar em qualquer parte do no ambiente escolar, apenas no ambiente “social”, quadras, pátio e auditório, dentro das salas apenas em dias de reunião escolar.

Nesse sentido, descobrir a existência de um currículo e uma proposta pedagógica na qual as famílias não são vistas como ameaça e sim como parte integrante do corpo escolar, me despertou interesse e me trouxe algumas inquietações. Questões sobre como era a relação entre as duas instituições e qual o papel as famílias e de professores na parceria educacional que me fizeram ir mais a fundo nesse trabalho.

Os dados dessa experiência relatada aqui, me mostraram que os professores que trabalham com a pedagogia Waldorf tem uma relação muito forte com o seu aluno, passam em média 8 anos da vida junto com aquela criança, acompanhando seu desenvolvimento, o que as leva a terem uma relação muito próxima às famílias. Essa proximidade faz com que o professor tenha base para planejar um bom trabalho pedagógico, de acordo com as ideias da família. Essa caminhada de longo tempo juntos, faz com que o professor se torne um exemplo para as crianças, como apontado por Bachega (2009):

(...) o professor Waldorf acaba se tornando um 'ente' da família, alguém que conhece e divide alguns aspectos com a mesma, e assim sendo ele será convidado a cultivar um contato com os pais. [...] Assim, o professor possuirá critérios mais específicos para desenvolver um trabalho pedagógico que vá de acordo com os anseios da família ajudando-a corrigir, amenizar, reforçar, compensar e sublimar os aspectos de sua vivência sem partilhar do mesmo sentimentalismo contido em seus pais (BACHEGA 2009, p. 364)

O trabalho também ofereceu subsídios para a compreensão de que as famílias fazem parte de quase todos os momentos, são agentes ativos dentro da escola, pelo fato de as escolas Waldorf não possuírem um dono, todos se tornam proprietários, sejam professores e pais. Então, possuem o mesmo papel importante de zelarem pela escola e pelos alunos.

Por conta de um currículo diferenciado, que tem como prioridade o pleno desenvolvimento das crianças, as escolas Waldorfs têm atividades e festas diferentes, e os pais são chamados a participar de todos esses momentos, dentro da escola e junto com as crianças.

Quando uma família vai conhecer uma escola Waldorf, é apresentada toda a proposta, como funciona desde o Jardim de Infância até a conclusão do Ensino Médio, inclusive a participação das famílias dentro da escola, para que não haja dúvidas se eles estão realmente dispostos a essa nova escola.

Para as crianças terem um pleno desenvolvimento é necessário que os pais acompanhem de perto o processo, por isso a necessidade dos professores e familiares trabalharem juntos nessa caminhada, para que as crianças não se sintam pressionados por um lado ou outro, mas sentiam-se caminhando juntos.

Esse trabalho também trouxe a compreensão de que as escolas Waldorf têm uma proposta bem diferenciada dos outros colégios, até mesmo por conta da sua filosofia Antroposófica, na qual vê a criança como centro de tudo, e a enxerga ela como um ser único e individual. Contudo, a relação família escola, pode ter algumas nuances diferentes

a depender de cada família. Apesar de muitas famílias terem o interesse de inserir seus filhos na escola Waldorf, nem todas querem participar integralmente das propostas que a pedagogia oferece. Outra questão importante que dificulta a entrada de crianças nas escolas dessa Pedagogia, é o valor das mensalidades. Ainda são poucas as iniciativas no Brasil de escolas públicas que utilizam tal metodologia. Desse modo, por vezes, a escola Waldorf é vista como elitizada na qual apenas poucas famílias podem ter acesso.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ilma Arruda de Araújo; SÂMARA, Thaís Abi. **Caminho para um ensino mais humano**: apontamentos sobre a pedagogia e as escolas Waldorf. Belo Horizonte: Líthera, 1999.
- ALBUQUERQUE E SILVA, Caricelma Aparecida. **Uma proposta educacional antropológica: A pedagogia Waldorf e a Integridade como condição humana**. João Pessoa, 2017, 36-46.
- BACH JUNIOR, Jonas e GUERRA, Melanie Gesa Mangels. **O CURRÍCULO DA PEDAGOGIA WALDORF E O DESAFIO DA SUA ATUALIZAÇÃO**, Revista e-Curriculum, São Paulo, v.16, n.3, p. 857 – 878, 2018.
- BACHEGA, César Augusto. **Pedagogia Waldorf, um olhar diferente à educação**. Paranaíba, 2009, p. 360 – 369.
- BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega. Reinventando o organizar no pós-desenvolvimento: o caso de uma escola de Pedagogia Waldorf. Tese de doutoramento, Universidade Federal de Pernambuco, 2015.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1994. p. 13-80.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Silva Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais**. Santa Catarina, 2005, p. 68 – 80.
- CARLGREN, Frans. **Educação para liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner**: São Paulo, 2006.
- CAVALCANTI, Francisca Maria Barbosa. **Práticas musicais em sala de aula inclusiva: relatos de uma escola Waldorf do Brasil**. Revista educação, artes & inclusão, Santa Catarina, v.11, n.2, p.100-119, 2015.
- COTELLESA, Ana Maria de Sylvio. **Um ensino mais humano baseado na Pedagogia Waldorf**. Uberlândia, 1989. 31 – 35.
- DE ARAÚJO FIRMAN, J. A., RUSSI SANTANA, S. C., & RAMOS, M. L. **A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças**. 2016, p. 123-133.
- FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. São Paulo, 2000.

FONSECA, Marília. **Projeto político pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar.** Cad.

CEDES v.23 n.61 Campinas dez. 2003

GARCIA, Heloisa Helena Genovese de Oliveira; MACEDO, Lino de. Reuniões de pais na educação infantil: modos de gestão. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 142, p. 208-227, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991

JUNIOR, Jonas Bach. **Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf.** Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro/ Vol. 23, n.42/ p. 161-175/ Jan-Abr. 2013.

LAMEIRÃO, Luiza Helena Tannuri: **Criança brincando! Quem a educa?** Ed. João de Barros, 2007.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf.** São Paulo: Editora Antroposófica, 1990.

MONTANDON, C. e PERRENOUD, P. **Entre parents et enseignants: un dialogue impossible?** Paris, Peter Lang, 1987.

MARTINS, Edna. Família e escola no contexto de um programa de residência pedagógica: Um estudo a partir do enfoque histórico-cultural. **Educação, Sociedade & Culturas, São Paulo**, n. 37, p. 89-107, 2012.

NUNES, T. P. B. S. (2004). **Colaboração Escola-Família para uma escola culturalmente heterogênea.** Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

PINTO, J.S.S. *A escolha de Escolas Waldorf por famílias de camadas médias.* 2009. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

POLONIA, Ana da Costa, & DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola,** (2005)

RICHTER, Tobias. **Die Partitur des Waldorfc curriculums:**

Variationen über einem Generalbass. Salzburg (Alemanha): Rudolf Steiner Schule, 2014.

ROMANELLI, Rosely A. Pedagogia Waldorf: um breve histórico. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 8, n. 10, p. 145-169, 2019.

ROMANELLI, Rosely A. **Procedimentos artísticos no ensino Waldorf.** Revista. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso), Vol. 26, Ano 14, Nº 2 p. 177-198, jul./dez. 2016.

SELLTIZ, Claire et ai. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SILVEIRA, Luiza, & WAGNER, Adriana. **Relação família-escola: Práticas educativas utilizadas por pais e professores**.

(2009). Vol.13 no.2 Campinas jul./dez. 2009

SOUSA. M & M, Sarmiento. T. (2010). **Escola – Família -Comunidade: Uma relação para o sucesso educativo**. Gestão e Desenvolvimento, p. 141-156.

TAVARES, Julia Kunze. **O lugar da música na pedagogia Waldorf**. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Curso de Licenciatura em Música, Universidade Cândido Mendes, Nova Friburgo, 2010.

TEIXEIRA, M aria Cecília S. **Formas alternativas de administração da educação: um estudo de caso – a escola rudolf steiner de são paulo**. Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 12 (1/2), jan/dez 1986, p. 107-143.

ZIEGLER, Sandra Sylvia. **Educação ambiental e a Pedagogia Waldorf: Estudo comparativo do processo de ambientalização da educação em três escolas em diálogo com os princípios Steinernianos**. João Pessoa, 2017.